



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO  
CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA DE SANTO ANTÃO**

**JOSÉ ERIVALDO DE LIMA**

**A IMPORTÂNCIA DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
PARA O DESENVOLVIMENTO MOTOR NOS ANOS FINAIS DO ENSINO  
FUNDAMENTAL**

**VITÓRIA DE SANTO ANTÃO**

**2019**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO**  
**CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA DE SANTO ANTÃO**  
**LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**  
**NÚCLEO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE**

**JOSÉ ERIVALDO DE LIMA**

**A IMPORTÂNCIA DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA**  
**PARA O DESENVOLVIMENTO MOTOR NOS ANOS FINAIS DO ENSINO**  
**FUNDAMENTAL**

TCC apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, como requisito para a obtenção do título de graduado em Licenciatura em Educação Física.

**Orientadora:** Lara Colognese Helegda

**VITÓRIA DE SANTO ANTÃO**

**2019**

Catálogo na fonte  
Sistema de Bibliotecas da UFPE - Biblioteca Setorial do CAV.  
Bibliotecária Jaciane Freire Santana, CRB4-2018

L732i Lima, José Erivaldo de.  
A importância do professor de educação física para o desenvolvimento motor nos anos finais do ensino fundamental / José Erivaldo de Lima. - Vitória de Santo Antão, 2019.  
23 folhas.

Orientadora: Lara Colognese Helegda.  
TCC (Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, CAV, Licenciatura em Educação Física, 2019.  
Inclui referências.

1. Educação física para crianças. 2. Desenvolvimento Infantil. I. Helegda, Lara Colognese (Orientadora). II. Título.

790.083 CDD (23.ed.)

**BIBCAV/UFPE-056/2019**

JOSÉ ERIVALDO DE LIMA

**A IMPORTÂNCIA DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
PARA O DESENVOLVIMENTO MOTOR NOS ANOS FINAIS DO ENSINO  
FUNDAMENTAL**

TCC apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação física da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, como requisito para a obtenção do título de graduado em Licenciatura em Educação física.

Aprovado em: 25/06/2019.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Profa. Dra. Lara Colognese Helegda (Orientadora)  
Universidade Federal de Pernambuco

---

Profº. Dr. Luiz Miguel Picelli Sanches  
Universidade Federal de Pernambuco

---

Profº. Allan Antônio Santos Silva  
Universidade Federal de Pernambuco

*Dedico este trabalho primeiramente a Deus e à minha Família, que esteve presente em toda a trajetória de luta na minha vida pessoal e na minha graduação.*

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus por minha vida.

Agradeço a meus pais pela dedicação e incentivo para escrever essa trajetória acadêmica nesses anos da minha vida;

Agradeço a minha irmã, meu cunhado, minha esposa, enfim, a todos familiares e amigos, por cada aprendizado ao longo de nossa convivência;

Agradeço a minha orientadora, Profa. Dra. Lara Colognese Helegda, pela grande capacidade e constante disponibilidade em me orientar.

A todos meu muito obrigado!

“O conhecimento que se pretende que o aluno apreenda é o exercício de atividades corporais que lhe permitam atingir o máximo rendimento de sua capacidade física.” (...) (SOARES, Carmen Lúcia *et al*, 1992).

## RESUMO

O presente estudo que aborda a importância do professor de educação física no desenvolvimento motor nos anos finais do fundamental tem com objetivo explicitar sobre a importância teórica e prática de abordagens e conteúdos utilizados às aulas de Educação física na escola para o desenvolvimento motor de crianças nos anos finais do ensino fundamental. O desenvolvimento deste estudo será realizado por meio de uma Revisão bibliográfica da literatura com diferentes estudos já realizados, a partir de publicações de artigos científicos nacionais e internacionais nas bases de dados CNPq, BIREME (LILACS) GOOGLE ACADÊMICO e SCIELO durante o período de 2000 à 2018. Os principais descritores do assunto a serem utilizados para essa pesquisa serão: Professor de educação física escolar, desenvolvimento motor, ensino e aprendizagem, metodologias e educação fundamental. Conclui-se que o mesmo através das linhas metodológicas e trabalhando a Cultura Corporal de movimento, oferece para o seu aluno conhecimentos teóricos e práticos que auxiliam no desenvolvimento com estímulos motores diversos que são de suma importância para a fase que os mesmos estão vivendo que é a adolescência e a fase motora especializada (GALLAHUE, 2013). Que com isso ao final do ensino fundamental, pode-se contemplar que o aluno possa aprimorar seu repertório motor e chegar à fase motora especializada com os movimentos maduros que são conquistados a partir do processo de lapidação das habilidades motoras para as capacidades motoras básicas de movimento (TANI.G,2014)

Palavras-chave: Desenvolvimento motor. Professor. Educação física Escolar.

## **ABSTRACT**

The present study that addresses the importance of the physical education teacher in motor development in the final years of the fundamental has the objective to make explicit on the theoretical and practical importance of approaches and contents used to the classes of Physical Education in the school for the motor development of children in the years end of elementary school. The development of this study will be carried out through a bibliographical review of the literature with different studies already done, from publications of national and international scientific articles in the databases CNPq, BIREME (LILACS) GOOGLE ACADEMIC and SCIELO during the period of 2000 to 2018. The main descriptors of the subject to be used for this research will be: Teacher of school physical education, motor development, teaching and learning, methodologies and fundamental education. It is concluded that the same through the methodological lines and working the Movement Body Culture, offers for his student theoretical and practical knowledge that aid in the development with diverse motor stimuli that are of paramount importance to the phase that the same are living that and adolescence and the specialized motor phase (Gallahue, 2013). That with this at the end of elementary school, it can be contemplated that the student can improve his motor repertoire and reach the specialized motor phase with the mature movements that are conquered from the process of lapidation of the motor skills to the basic motor skills of movement (TANI.G,2014)

**Keywords:** Motor development. Teacher. Physical School Education.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO, JUSTIFICATIVA E OBJETIVO .....</b>	<b>9</b>
<b>2 METODOLOGIA .....</b>	<b>12</b>
<b>3 HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR .....</b>	<b>13</b>
3.1 HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL.....	13
3.2 O PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA E A CULTURA CORPORAL DE MOVIMENTO .....	15
<b>4 A IMPORTÂNCIA DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA E O DESENVOLVIMENTO MOTOR .....</b>	<b>17</b>
4.1 O COMPORTAMENTO MOTOR DO DISCENTE NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL.....	17
4.2 O DESENVOLVIMENTO MOTOR E METODOLOGIAS DE ENSINO PARA COM OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL .....	18
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>20</b>
<b>6 CONCLUSÃO .....</b>	<b>22</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>23</b>

## 1 INTRODUÇÃO, JUSTIFICATIVA E OBJETIVO

Acredita-se, que somente com a aquisição de um nível satisfatório de conhecimentos teóricos e práticos na área da licenciatura em educação física, estaremos preparados para aplicar o que aprende-se no período universitário, executando-se, assim, uma transferência do aprendizado para a vida profissional.

Sob esse prisma, cabe à Universidade formar bons acadêmicos, com uma visão didática geral e ampla, com noções sobre ensino-aprendizado, didática, ações pedagógicas, gestão em escolas, podendo-se assim, fazer a diferença em sala de aula por meio dos conteúdos a serem trabalhados dentro da área da educação física escolar.

Cabe salientar, que a competência teórica e prática das áreas são organizadoras da relação entre o conhecer e o agir, ou seja, da teoria e da prática. Para que essa competência se constitua, o importante é que se mobilizem os afetos de docentes e discentes e as instituições envolvidas nas diversas atividades e valores necessários à tomada de decisão para agir pelo melhor dessas ações na formação profissional.

Ou seja, ser competente, portanto, torna-se mais do que ter conhecimentos para poder agir. Implica, ainda em ajuizar a pertinência das ações, ajustando-as de maneira autoconsciente à situação a que se está confrontando e aos propósitos, inclusive os não imediatos, que se tem em mente em praticar (ENRICONE, 2001).

Assim, precisa-se compreender a relação da educação física escolar com o desenvolvimento motor de nossos discentes. Conceituando-se o desenvolvimento motor, pode-se afirmar que trata-se de uma mudança contínua do comportamento físico ao longo do ciclo da vida, provocada pelas condições do ambiente, da biologia do indivíduo e das tarefas motoras propostas para cada fase a ser organizada dentro do contexto escolar (GALLAHUE, 2013).

Enfatiza-se, ainda, que movimento é vida e tudo àquilo que realizamos, seja para o trabalho, lazer, pela nossa própria existência, vai depender do movimento humano. Quando compreende-se o processo de desenvolvimento de um indivíduo, assimila-se orientações fundamentais importantes para a eficácia do ensino e da

aprendizagem, da compreensão de como adquirimos o controle motor e a coordenação dos movimentos que, se tornam, fundamentais para a compreensão de como vivemos e nos desenvolvemos.

Bertherat (1990) entende que o modo de viver o corpo é a base do modo de viver o mundo. Os indivíduos que possuem uma imagem corporal confusa, fragmentária, insensíveis, com aspectos reprimidos, são pessoas que dificilmente conseguirão realizar algo que seja estruturado sadiamente, que se sustente.

É nesse sentido, que o professor é interpretado como elemento de disponibilidade e auxílio para a estrutura da personalidade, da autonomia da criança, de jovens em formação, uma vez que o mesmo estabelece relacionamentos interpessoais com esses.

Ainda, o professor de educação física com conhecimentos acerca das metodologias e teorias do desenvolvimento humano, com compreensão dos fatores relacionais e, também, socioculturais no âmbito escolar pedagógico, se torna não somente um informador de conteúdos ou reprodutor do conhecimento, mas sim, um educador que consegue auxiliar uma criança em sua totalidade. Esse entende que há aprendizagem significativa quando há envolvimento no processo educacional (FALKENBACH, 1999).

Contudo, o ensino básico no Brasil é classificado de acordo com a faixa etária da população, sistematizado e dividido em ensino infantil, ensino fundamental anos iniciais, ensino fundamental anos finais e o Ensino Médio.

O ensino fundamental traz consigo uma população dividida em ensino fundamental anos iniciais (do primeiro ao quinto ano) e o ensino fundamental anos finais (do sexto ao nono ano) isto, segundo a LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Lei nº. 9.394/96).

Observa-se, assim, um período importante de transição do ensino infantil para o ensino fundamental e as diversas evoluções das perspectivas para o aluno com a atuação dos PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais), que contemplam um novo olhar sobre a Cultura Corporal de Movimento, trazendo-se em seus conteúdos uma nova educação física que preocupa-se com a formação ideal desses discentes desde a educação infantil até o ensino médio (BRASIL, 2001).

Contudo, a obrigatoriedade da educação física escolar como disciplina na grade escolar visa à importância do professor de educação física no processo de evolução do aluno, tornando-o o mediador do desenvolvimento corporal e intelectual, utilizando-se assim, das práticas corporais como ferramentas de ensino e aprendizagem do aluno (SOARES, *et al*, 1992).

Assim, no intuito de compreender melhor a importância do professor de educação física no desenvolvimento motor nos anos finais do ensino fundamental, propõe-se uma revisão bibliográfica de artigos e livros, objetivando-se explicitar sobre a importância teórica e prática de abordagens e conteúdos utilizados às aulas de Educação física para o desenvolvimento motor nesse período escolar dos discentes, utilizando-se assim, das práticas corporais como ferramentas de aprendizagem do mesmo (SOARES, *et al*, 1992).

Portanto, justifica-se esse estudo, pelo conhecimento sobre o movimento humano e a total propriedade de trabalhar a cultura corporal e movimento no ambiente escolar e a importância do professor de educação física nesse espaço.

Segundo os PCNs, o professor de Educação física tem total propriedade e formação específica para trabalhar com os eixos temáticos do desenvolvimento motor no âmbito escolar (BRASIL, 2001).

Ou seja, ao final do ensino fundamental, pode-se contemplar que o aluno possa aprimorar seu repertório motor e chegar à fase motora especializada com os movimentos maduros que são conquistados a partir do processo de lapidação das habilidades motoras para as capacidades motoras básicas de movimento (TANI, 2014)

Portanto, aprofundando-se os conhecimentos e enriquecendo-os com o repertório motor e intelectual dos alunos, com a cultura corporal de movimento nas aulas, o professor de educação física, constrói o entendimento do aluno, não apenas para reproduzir movimentos mas, sim, entendendo-os e compreendendo-os como personagens principais para tornar essa experiência rica em conhecimentos, fugindo-se do aspecto tradicional das aulas (SOARES, *et al*, 1992).

## **2 METODOLOGIA**

O desenvolvimento desse estudo foi realizado por meio de uma Revisão bibliográfica da literatura com diferentes estudos, a partir de publicações de artigos científicos nacionais nas bases de dados CNPq, BIREME (LILACS), GOOGLE ACADÊMICO e SCIELO durante o período de 2000 à 2018 e livros durante o período de 1992 à 2013 consultados na Biblioteca do Centro Acadêmico de Vitória (CAV- UFPE). Os principais descritores do assunto utilizados foram: professor de educação física escolar, desenvolvimento motor, ensino e aprendizagem, metodologias e educação fundamental anos finais.

### 3 HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

#### 3.1 HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

A história da Educação física Escolar tem sua origem no Brasil nos séculos XVIII e XIX, pela forte influência do governo militar e da área da medicina. Originou-se a linha pedagógica Higienista, na qual a educação física se apresentava para os alunos como uma disciplina que trazia na sua linha pedagógica o objetivo de trabalhar nas suas aulas a prática de exercícios sistematizados. Um dos grandes exemplos desses exercícios foi à ginástica calistênica que trabalhava aspectos motores em geral e, no aspecto cognitivo, a obediência utilizada pelo exército, implementada, também, nas escolas com os alunos. (DARIDO; RANGEL, 2005).

Segundo, Bracht (1999), educar o corpo para a população discente significa promover saúde e, com isso, dá-se à ligação da educação física com hábitos saudáveis.

Após à linha pedagógica Higienista ocorreu um grande investimento do governo na educação física escolar, onde o esporte, o rendimento, a vitória e a procura pelo mais habilidoso e forte nas salas de aula estavam cada vez mais explícito, sendo que, em consequência disso, muitos alunos não participavam das aulas, tornando uma aula que excluía os alunos que não tinham o perfil de atleta.

Este fenômeno era chamado de linha pedagógica Esportivista, que visa a prática de esportes de alto rendimento caracterizando-se por uma sociedade voltada aos princípios da competição e do rendimento. Com o golpe Militar no Poder Executivo brasileiro, sucedeu um grande crescimento inesperado pelo sistema educacional, na qual o governo idealizou usar as escolas públicas e privadas como origem de projetos do regime militar (DARIDO; RANGEL, 2005).

Ainda sim, o modelo pedagógico esportivista, também conhecido como tradicional e tecnicista, se perpetua na sociedade e nas aulas de Educação física e na escola contemporânea. A partir da década de 1970 iniciou uma série de críticas em resistência aos modelos pedagógicos tradicionais a exemplo o primeiro movimento mais estruturado que emergiu, com seu criador Jean Le Boulch e

principalmente a partir da década de 1980. Entretanto, essa pedagogia esportivista ainda se perpetua na sociedade e nas aulas de educação física e na escola contemporânea (DARIDO; RANGEL, 2005).

No decorrer da década de 1980, a visão da Educação física e mudada e se assemelha a como ela e vista nos dias de hoje tudo isso graças as críticas sobre a concepção biológica da Educação física, que na qual rejeitavam a ideologia dos conteúdos esportivos como predominantes nas aulas de Educação física (DARIDO; RANGEL, 2005). Acometendo se assim a existência na Educação física de diversas concepções, tendências ou abordagens, que estimula a desconstrução do modelo tradicional das aulas de Educação física.

Na qual no meio dessas diferentes concepções pedagógicas pode-se mencionar: a psicomotricidade; saúde renovada; desenvolvimentista; crítica superadora; crítica emancipatória; os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) entre outros (BRASIL, 1997).

Dentre as concepções pedagógicas, a psicomotricidade, foi o primeiro movimento mais estruturado que emergiu a partir da década de 1970, com seu criador Jean Le Boulch em resistência aos modelos pedagógicos tradicionais. O objetivo dessa é o desenvolvimento psicomotor, incluindo e valorizando o conhecimento da estrutura psicológica. Com isso, o aluno deve ser frequentemente estimulado a desenvolver sua consciência corporal, lateralidade e a coordenação motora (DARIDO; RANGEL, 2005).

Na concepção desenvolvimentista, procura-se oferecer ao aluno, condições para que no qual o seu comportamento motor seja desenvolvido, oferecendo-lhe nas aulas experiências de movimentos apropriados de acordo com as diferentes faixas etárias (DARIDO; RANGEL, 2005). Compete ao professor nesse modelo, observar o comportamento dos alunos e encontrar os erros, disponibilizando informações para que os erros sejam corrigidos.

Nas abordagens Críticas, as propostas revelam o objetivo que os conhecimentos da Educação física são a cultura corporal que se realiza através dos seus temas como o esporte, a ginástica, o jogo, as lutas e a dança (BRACHT, 1999).

Já, nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), esses, procuram se apresentar em um contexto dos conteúdos da Educação física ligados com a

sociedade que estamos incluídos, proporcionando-se e favorecendo-se o desenvolvimento da ética, cidadania e autonomia dos alunos nas aulas de Educação física (BRASIL, 1997).

Contudo, a Educação física nos anos finais do Ensino Fundamental, apropriando-se dessas metodologias e trazendo a oportunidade de vivenciar esses conteúdos, assegura o direito de desenvolvimento da capacidade do aluno na aprendizagem, tendo em vista a obtenção de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores, formando cidadãos para a sociedade segundo a Lei nº. 9.394/96 da LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação).

### 3.2 O PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA E A CULTURA CORPORAL DE MOVIMENTO

A cultura corporal de movimento se direciona a toda história da evolução do movimento humano, desde o homem primitivo até o homem contemporâneo. Percebe-se, com toda nitidez, a evolução do ser humano desde sua postura anterior, na qual o homem primitivo era quadrúpede e o homem contemporâneo é bípede, notando-se que tal mudança ocorreu durante a história da humanidade. Isso pode-se afirmar que ocorreu em consequência da interação do homem com a natureza e com a sociedade em que está inserido.

Assim, observa-se, o desafio do homem com a natureza e a necessidade de evoluir pela sua própria sobrevivência. Compondo assim diversas atividades corporais novas; As atividades corporais mais antigas, ainda presentes em nossos dias, tornam-se patrimônio cultural da humanidade, enquanto, a humanidade apropriou-se dessas atividades corporais e introduziu-as no seu comportamento motor.

Por esse motivo, admite-se que materialidade corpórea torna-se historicamente construída pelo homem e, com isso, se justifica que se tem uma cultura corporal de movimento, que nada mais é o próprio resultado de conhecimento coletivo elaborado e historicamente aglomerado pela humanidade que precisa ser apresentado e explorado com os alunos nas aulas de Educação física (SOARES, Carmen Lúcia *et al*, 1992).

Traz-se, nesse contexto, a importância do professor de Educação física e sua responsabilidade em trabalhar a Cultura Corporal de movimento, faz-se necessário

trazer à sala de aula o conhecimento de historicidade da cultura corporal. Com isso, mostra-se ao aluno que os movimentos como pular, saltar, arremessar, jogar entre outros, foram movimentos corporais construídos pelo homem em alguma parte da sua história, como resultado a determinados estímulos, desafios ou para sua própria existência e sobrevivência.

A partir disso, o aluno alcança a visão de historicidade, percebendo-se e entendendo-se ser um sujeito que faz parte dessa história e que interfere na sua vida particular e na sociedade em que vive, sendo o protagonista daquilo que acredita ser o melhor para si como cidadão na comunidade em que vive.

Com essa apropriação do conhecimento e do seu Eu pelo aluno, o Professor desenvolverá suas aulas de educação física, não mais apenas do movimento pelo movimento, mas, sim, pelo entendimento do mesmo como um fenômeno construído pela sociedade em uma parte da história e sua importância no passado e sua evolução para os dias de hoje (SOARES, Carmen Lúcia *et al*, 1992).

Com isso, também, mostra-se a importância das aulas teóricas e práticas para que o aluno possa compreender e vivenciar os conteúdos da educação física e de fato possa ocorrer o processo de aprendizagem do aluno, mostrando-se que o professor é um mediador do conhecimento para o mesmo.

## **4 A IMPORTÂNCIA DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA E O DESENVOLVIMENTO MOTOR**

### **4.1 O COMPORTAMENTO MOTOR DO DISCENTE NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

O ensino fundamental, nos seus anos finais, engloba uma população de alunos que se encontra, na maioria dos casos, na adolescência ou na pré-adolescência, faixa etária a qual o organismo passa por diversas modificações caracterizadas pelo desenvolvimento físico, mental, emocional e sexual. É na adolescência que se tem a gênese das mudanças corporais da puberdade e o término quando o indivíduo consolida seu crescimento corporal e sua personalidade (EISENSTEIN, 2005).

Na adolescência, tem-se a passagem da criança para a vida adulta e seu começo vem de aspectos biológicos com a maturação sexual e termina na cultura, pois, no final da adolescência e começo da vida adulta é marcada pela independência financeira e emocional em relação à família, conhecida como a fase do estirão de crescimento (GALLAHUE, 2013).

Cabe salientar, que o comportamento motor dos alunos do ensino fundamental nos anos finais se encontra na fase motora especializada. Essa fase condiz com a sistematização de movimentos fundamentais, refinados e combinados para formar habilidades de movimento complexas, na qual torna-se específica de tarefas.

Esses movimentos são caracterizados como atividades motoras complexas, como por exemplo, nos movimentos utilizados em uma partida de voleibol, no qual tem-se as combinações de movimentos fundamentais como, correr e saltar e movimentos mais refinados como, executar um fundamento do esporte, como o saque que, no qual, requer do jogador movimentos combinados como correr, saltar e arremessar a bola tudo ao mesmo tempo (GALLAHUE, 2013).

O perfil do comportamento motor traçado por (GALLAHUE, 2013), dá-se em uma linha organizada e indicada pela faixa etária da população na sua fase de crescimento e, com isso, observa-se que no ensino fundamental anos finais, parte-

se de uma faixa etária que passa por muitas modificações e que se observa a gama de movimentos complexos que o indivíduo tem que alcançar para ser um adulto que possua uma imagem corporal completa.

Os indivíduos que possuem uma imagem corporal confusa, fragmentada, insensível, com aspectos reprimidos, são pessoas que dificilmente conseguirão realizar algo que seja estruturado sadicamente e que se mantenha em sua personalidade.

#### 4.2 O DESENVOLVIMENTO MOTOR E METODOLOGIAS DE ENSINO PARA COM OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

O professor de Educação física utiliza-se da Cultura Corporal de movimento nas suas aulas teóricas e práticas trazendo-se, assim, no seu objetivo o entendimento do aluno, para que, o mesmo, não realize a participação na aula por apenas participar, mas sim, no qual possa compreender os aspectos da Cultura de movimento e, também, as vivências dos conteúdos da educação física, recebendo estímulos motores para que ocorra seu desenvolvimento motor.

Para que isso ocorra, o Professor seguirá as linhas metodológicas no auxílio do conhecimento das práticas corporais em sua aula. Quando o professor se utiliza da linha metodológica desenvolvimentista, ele procura oferecer ao aluno condições para que seu comportamento motor seja desenvolvido, oferecendo-lhe diversas variações de movimentos em diversas situações durante a aula, o aluno terá diversos estímulos que no qual será de suma importância para seu próprio desenvolvimento (DARIDO; RANGEL, 2005). O professor dentro dessa linha metodológica observa o comportamento motor dos alunos e encontra os erros, disponibilizando-se informações para que os erros sejam corrigidos.

Utilizando-se da pedagogia Crítica superadora, essa traz consigo a discussão nas aulas de aspectos não apenas motores, mas também, de aspectos da cultura corporal que criará nos alunos o senso crítico e ampliará o horizonte das aulas fazendo-se, assim, a formação de cidadãos, pois é nessa teoria que acontece o diálogo sobre as relações entre educação e a sociedade Escolar, deixando-se,

ainda, as aulas mais atrativas, pois o professor irá trabalhar os conteúdos da educação física trazendo para a realidade inserida que está com seus alunos.

Outra linha metodológica que auxilia no desenvolvimento motor dos alunos do ensino fundamental anos finais pode ser a psicomotricidade (LE BOUCH, 1970). Nela se observa o objetivo dessa abordagem que envolve o esquema psicomotriz e o desenvolvimento psicomotor que inclui e valoriza o conhecimento da estrutura psicológica. Com isso, o professor em suas aulas teóricas e práticas deve frequentemente estimular o seu aluno a desenvolver sua consciência corporal, lateralidade e a coordenação motora (DARIDO; RANGEL, 2005).

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observa-se que a educação física escolar, passou por diversas mudanças dentro da sua trajetória histórica, seja no contexto conteudista, quanto na sua posição frente à sociedade em que vivemos. Em cada parte da história, o professor de educação física se destaca, tendo esse papel fundamental direcionado ao desenvolvimento do aluno dentro de vários contextos, emocionais, cognitivos, sociais e motores na direção de que a aula seja objetivada e metodologicamente traçada.

Cabe salientar, que o professor de educação física com seu saber sobre as diversas metodologias, teorias do desenvolvimento humano e sobre a sua compreensão sobre a Cultura Corporal de movimento, se torna não apenas um informador de conteúdos ou reproduzidor do ensino-aprendizagem, mas sim, um educador que media o conhecimento para seu aluno e estimula o mesmo para sua formação como cidadão à sociedade (SOARES, *et al*, 1992).

Não tornando-se diferente a sua importância nos anos finais do ensino fundamental, o professor está presente e auxilia nessa passagem do seu aluno à adolescência e, ainda, essa se intensifica na aquisição de novos movimentos dentro do repertório motor que agora encontra-se na fase motora especializada, voltando-se para a capacidade física dos movimentos (GALLAHUE, 2013).

O professor com os temas da educação física utiliza-se de várias metodologias, oferecendo o melhor para sua aula. Essas, não apenas devem estimular a parte motora de seu aluno, mais sim, toda a estrutura da personalidade do mesmo, transformando seu aluno em um sujeito crítica, com compreensão sobre o seu corpo e, também, com sentido emocional e social de um cidadão. Por isso, o professor de educação física torna-se importante na educação, no ensino-aprendizagem e na formação de indivíduos durante os anos finais do ensino fundamental.

Cabe salientar, que o professor de educação física tem total propriedade e formação específica em trabalhar com os eixos temáticos do desenvolvimento motor no âmbito escolar, segundo os PCNs (BRASIL, 2001).

Ou seja, ao final do ensino fundamental, pode-se contemplar que o aluno possa aprimorar seu repertório motor e chegar à fase motora especializada com os movimentos maduros que são conquistados a partir do processo de lapidação das

habilidades motoras para as capacidades motoras básicas de movimento (TANI, 2014)

## **6 CONCLUSÃO**

Conclui-se esse estudo, trazendo-se a importância do professor de educação física nos anos finais do fundamental, por meio das linhas metodológicas e trabalhando-se com a cultura corporal de movimento. Essas podem oferecer ao aluno conhecimentos teóricos e práticos que auxiliam no seu desenvolvimento através de estímulos motores diversos, emocionais, cognitivos e sociais, salientando-se essa construção na fase motora especializada, onde as habilidades motoras tornam-se agora capacidades físicas e garantem um desenvolvimento completo para a fase adulta desses indivíduos. Aulas objetivadas, direcionadas às dificuldades apresentadas pelos alunos, planejadas pelo professor naquilo que os alunos ainda apresentam devem ser primordiais para o bom desenvolvimento geral dos mesmos.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais:** Educação física Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 2001.

BRASIL. **Lei nº. 9.394/96, de 20 de Dezembro de 1996.** Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Brasília: MEC, 1996.

DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. **Educação física na escola:** implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

ENRICONE, Délcia *et al.* **Ser Professor.** Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001.

EISENSTEIN, Evelyn. Adolescência: definições, conceitos e critérios. **Adolescência e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 2, p. 6-7, 2005.

ESCOBAR, Micheli Ortega. Cultura corporal na escola: tarefas da educação física. **Motrivivência**, Florianópolis, n. 8, p. 91-102, 1995.

FALKENBACH, Atos P. **A Relação Professor/Criança em atividades lúdicas: a formação pessoal dos professores.** Edições EST: Porto Alegre, 1999.

GALLAHUE, D.L. **Compreendendo o desenvolvimento motor:** bebês, crianças, adolescentes e adultos. 7. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.

LE BOULCH, J. **Desenvolvimento Psicomotor:** Do nascimento até 6 anos: consequências educativas. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1984.

SOARES, Carmen Lúcia *et al.* **Metodologia do Ensino da Educação física.** São Paulo: Cortez, 1992. Coleção Magistério 2<sup>o</sup> grau- série formação do professor.

TANI, G. **Educação física escolar:** fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista. São Paulo: EPU, 2014.